

Sagrada Família de Jesus, Maria e José A



*Pais, não exaspereis os vossos filhos,
para que não caiam em desânimo. (Col 3,21)*

Leitura I

Ben-Sirá 3,3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Leitura II

Colossenses 3,12-21

Irmãos e irmãs: Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em acção de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

Evangelho

Mateus 2,13-15.19-23

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: "Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar". José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egipto e ficou lá até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pelo Profeta: "Do Egipto chamei o meu filho". Quando Herodes morreu, o Anjo apareceu em sonhos a José, no Egipto, e disse-lhe: "Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois aqueles que atentavam contra a vida do Menino já morreram." José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel. Mas,

quando ouviu dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai, Herodes, teve receio de ir para lá. E, avisado em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriu o que fora anunciado pelos Profetas: "Há-de chamar-Se Nazareno".

Reflexão

As leituras de hoje nos colocam diante dos olhos os valores fundamentais da família daquele tempo. Os ideais abordados continuam valendo até hoje. Mas a sua prática já não corresponde mais aos tempos modernos. O grande desafio é procurar outras alternativas criativas de formulação destes ideais numa linguagem mais compreensível, para que possam ser vivenciados plena e concretamente na vida cotidiana atual. A celebração de hoje nos faz lembrar que a Sagrada Família nos pode servir de exemplo em todas as nossas buscas e lutas diárias.

Afinal o que quer dizer uma "sagrada família" (em alemão: "Heilige Familie")? Na língua alemã existe uma associação muito próxima entre o termo "heilig" (sagrado, santo) e "heil" (saudável, salvo, sã). Teria sido a Sagrada Família uma família santa, sem problemas? A vida dela teria sido sempre harmoniosa, marcada por um tratamento sempre afetuoso, 24 horas de preces e de bom humor? Impossível de compararmos com a realidade das nossas famílias e outros tipos de relacionamentos, onde geralmente discussões, brigas, falta de compreensão e mágoas estão, mais ou menos frequentes, na ordem do dia! A chamada "Sagrada Família" – uma imagem ilusória ou um ideal inalcançável?

Vale à pena analisar mais minuciosamente o significado da mencionada família sagrada na Bíblia. A vida desta família já começa um tanto quanto tumultuada: uma gravidez inesperada exige que José se confronte com a suspeita de adultério. Um nascimento ocorrido nas condições mais precárias possíveis, a perseguição por um ditador e a fuga do mesmo (Evangelho do Ano Litúrgico A). Tempos depois, cronologicamente falando, nos é relatado sobre um Jesus de 12 anos de idade que, por conta própria e sem a permissão e o conhecimento dos seus pais, acaba ficando sozinho no templo (Evangelho do Ano Litúrgico C). Anos mais tarde, quando Jesus já é um pregador adulto e peregrina pelo mundo afora, a sua família tenta levá-lo de volta para casa, pois acredita que ele está meio perturbado. Como se pode ver, nos deparamos com alguns exemplos de uma família não muito idílica, nem tão santa e isenta de problemas.

Na versão mais longa do Evangelho do Ano Litúrgico B também são anunciadas algumas situações problemáticas, as quais a família de Jesus aguarda. Logo que Maria e José entram no templo com o Menino Jesus, o velho Simeão reconhece que Ele será um sinal de contradição e de divisão, mas que também será luz para os gentios e esplendor para o povo de Israel. No decorrer da Sua vida, seguirá por caminhos que deixarão Maria, Sua mãe com o coração na mão, principalmente porque é muito provável que durante a sua vida, Maria não tenha podido compreender muitas das atitudes e do comportamento do seu Filho, o que acontecerá só depois da sua morte.

Estes acontecimentos trazem a Sagrada Família para muito mais perto de nós. Provavelmente uma das coisas mais difíceis para aceitar é quando as pessoas que nos são mais próximas escolhem formas de vida que nos parecem estranhas ou erradas. No entanto, numa coisa a Sagrada Família pode nos servir de exemplo e de motivação: na sua maneira de lidar com os problemas que surgem entre as pessoas. O termo "confrontação" entre outras coisas significa literalmente um "ato ou efeito de pôr (algo, alguém) à frente do outro; encontro face a face..." (N.T.: "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa", Ed. Objetiva) e isto muitas vezes requer também um certo distanciamento, estranhamento e tensão (para conseguir compreender também o que o outro nos põe na frente), mas sempre com a disposição de manter-se aberto ao outro. O que pode significar pôr em risco os próprios projetos de vida, na confiança de que para Deus nada fica perdido para sempre. Os pais de Jesus não ficaram imunes a estes conflitos interiores. Mas o fato de encontrarmos Maria embaixo da cruz e depois da ressurreição, mostra que mesmo com todos os problemas, ela nunca deixou de aceitar o seu Filho como Ele era e que estava disposta a suportar mágoas, ofensas, crises e tensões, acreditando profundamente nos caminhos abençoados de Deus.